

## Jornada de Solidariedade com o Povo Irmão Timor



QUARTA-FEIRA DIA-5, 21H00

Reitoria Cidade Universitária

Neste momento começou a invasão. Cerca das cinco horas da madrugada de hoje foi feito um ataque generalizado. Alerta nos a opinião pública internacional e apelamos governos países mundo fim opôr-se invasão Timor-Leste forças indonésias sob a capa (DT/APUETI), tal era a mensagem lançada de Díli pelo camarada vice-presidente da FRETILIN, fazendo o ponto da situação às 21 horas de 16 de Outubro. Mas o povo de Timor-Leste como um só homem, dirigido pela FRETILIN e o polido nas valorosas FALINTIL (Forças Armadas da Libertação Nacional de Timor-Leste), após heróicos combates contra os expansionistas de Suharto, rejeitou os ataques lançados contra a zona fronteiriça, assegurando assim o controle praticamente absoluto sobre todo o território.

A situação actual, e segundo o comunicado recebido em 30 de Outubro revela a preparação de uma invasão massiva por parte da camarilha fascista de Indonésia. De facto, em diversos pontos do litoral de Timor-Leste está sendo detectada, cada vez com maior frequência, a presença de barcos de guerra e submarinos indonésios, tendo-se já mesmo registado troca de tiros entre a vigilância da costa e um submarino. Os depoimentos da população que conseguiu escapar-se dos campos de concentração instalados pela Indonésia, com a capa de acampamentos de refugiados, dão conta de que mulheres e jovens estão concentradas para satisfazer soldados javaneses, enquanto os homens são obrigados a trabalhos forçados. O Comandante militar, Camarada Rogério Lobato, que se deslocou à fronteira para dirigir as operações, notificou o Comité Central da FRETILIN que viu aterrar um helicóptero indonésio na planície de Maliana e barcos de guerra indonésios a fazerem fogo contra as forças da FRETILIN.

A responsabilidade dos ataques vis e cobardes sobre o povo irmão Timor cabe por inteiro ao imperialismo internacional, especialmente o fanque e o social-imperialismo revisionista soviético, à camarilha fascista indonésia e ao Governo português. A agressão do regime fascista de Suharto não é mais do que a forma de expressão do conluio das duas superpotências para deter o avanço imparável do heróico povo Timor pela sua verdadeira Libertação, sendo que os sucessivos Governos Provisórios de coligação representam os interesses das forças negras do neo-colonialismo, a soldo de imperialistas e de social-imperialistas. A agressão traiçoeira ao povo irmão Timor é um resultado directo da política criminosa de todos e de cada um dos Governos Provisórios, de Palma Carlos, Vasco Gonçalves ou Pinheiro de Azevedo, que nunca reconheceram o direito legítimo do povo de Timor-Leste à completa separação e independência política, económica e cultural. O partido social-fascista do ex-ministro Barreirinhas Cunha vem agora acenar com a bandeira do anti-colonialismo, mas a bandeira que a classe operária e o povo, bem como a juventude estudantil, vêem na sua mão é o trapo roto do "processo de descolonização em curso", da sua manifestação de apoio à "histórica" declaração do "geral de Abril" o fascista Spínola, é enfim toda a sua política miserável de laços do social-imperialismo revisionista soviético que, à frente dos governos de coligação com o Capital, executaram durante 19 meses,

A luta do povo irmão Timor é para a juventude estudantil portuguesa um livro aberto no qual esta pode aprender grandes verdades de inenso valor.

Essa luta mostra e sem dúvida continuará a mostrar que os barcos de guerra, os submarinos, os canhões de longo alcance, os helicópteros, os mercenários da canarinha fascista indonésia nada são comparados à determinação de um pequeno povo, mas um grande e heróico povo que ousa tomar o seu destino nas suas próprias mãos e que se decide a correr da sua terra com os agressores imperialistas que lhe conspurcam o solo e ofendem o inalienável direito de soberania. Um pequeno país pode derrotar uma grande potência. O povo de Timor-Leste em armas é invencível. O sangue dos patriotas timores caídos no campo glorioso da luta é o adubo de uma grande nação livre, fraterna e independente.

Essa luta mostra o papel de grande importância que a juventude assume e não teme assumir. Os jovens timores são para nós, jovens portugueses, comunistas, revolucionários e progressistas, um fecundo exemplo que devemos gravar no nosso coração e no nosso cérebro. Na luta pela independência nacional em cada ombro uma espingarda! Os jovens timores ocupam o lugar que o povo lhes aponta. Na FRETILIN, nos FALENTIL, na UNETIM (União Nacional dos Estudantes Timores) ou na OPEJ (Organização Popular da Juventude), os nossos jovens camaradas colocam a sua inteligência e a sua força ao serviço da causa do seu povo que é a mesma causa dos povos oprimidos e explorados de todo o mundo. Eles estão junto aos camponeses que, de arma à tiracolo, cultivam o arroz e o milho à volta de Dili; eles aprendem com os seus companheiros mas também têm algo que lhes podem ensinar - e são os jovens estudantes timores que se lançam à tarefa de alfabetizar o povo que, em 90,5%, não sabe ler nem escrever; eles estão nas primeiras filas do combate e com o dedo firme no gatilho defendem a terra que os viu nascer.

A forma de a juventude estudantil portuguesa demonstrar o seu internacionalismo em relação à luta do povo irmão reside em reconhecer a direcção do proletariado e dispôr-se a avançar a todo o vapor na Revolução. Mas para além do nosso apoio internacionalista, nós podemos prestar a mesma solidariedade ao povo irmão Timor correspondendo assim ao contributo que ele está a dar à luta dos povos de todo o mundo.

Foi pois dentro do espírito da solidariedade militante e do internacionalismo proletário que a FEM-L, organização do MRPP para a juventude comunista estudantil, decidiu promover a CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE DA JUVENTUDE ESTUDANTIL COM O POVO IRMÃO TIMOR. Cabe aos estudantes comunistas e revolucionários transformá-la num poderoso movimento de massas. Que centenas de COMITÉS ou COMISSÕES DE SOLIDARIEDADE surjam de iniciativa e da energia das massas; que se organizem amplas recolhas de medicamentos, de material escolar e de fundos em apoio à luta do heróico povo Timor.

A FEM-L, em nome da juventude estudantil comunista revolucionária e progressista de Portugal, ciente de interpretar os elevados sentimentos internacionalistas, anti-colonialistas e anti-imperialistas da esmagadora maioria da juventude, denuncia a agressão da canarinha fascista indonésia, condena o Governo português pela sua política neo-colonialista de submissão e instrumento dos interesses das duas superpotências, e exorta as amplas massas da juventude estudantil a erguerem-se e a lutarem ao lado do povo e sob a direcção da classe operária, ombro a ombro com o povo Timor. Sem dúvida que o povo Timor vencerá!

Integrada na CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE DA JUVENTUDE ESTUDANTIL COM O POVO IRMÃO TIMOR, realizar-se-á na próxima quarta-feira, dia 5 de Novembro, às 21 horas, na Reitoria da Cidade Universitária, a JORNADA DE SOLIDARIEDADE COM O POVO IRMÃO TIMOR. Ela constará de uma primeira parte de sessão cultural com alguns intelectuais e artistas revolucionários portugueses e com a participação do GRUPO CULTURAL DO CAEP (Comité de Acção de Fretilim em Portugal), e de uma segunda parte de intervenções políticas e de debate com a participação de um camarada da Secção Política do CAEP, e de um camarada da FEM-L e ainda de um camarada do Comité Central do MRPP.

INDEPENDÊNCIA OU MORTE! VIVA TIMOR-LESTE INDEPENDENTE!

RESISTÊNCIA GENERALIZADA! VIVA O POVO DE TIMOR-LESTE EM ARMAS!

FRETILIN VENCERÁ PORQUE O POVO VENCERÁ!

31 de Outubro de 1975

FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES  
MARXISTAS-LENINISTAS

